

REVISTA

BARTOLOMEU[®]

CONTOS ERÓTICOS

"OBSERVO A CALMA DE UMA JANELA ESTRANHA (...)"

Janela Estranha
& LOLA
& Doce Teia

VOLUME 1 | N.º 4

NOVEMBRO DE 2020

Proibido para menores de 18 anos

ISSN 2675-6226

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

Sobre o Bartô



O amor tem em si camadas que são descobertas dia após dia, ou minuto a minuto dependendo da intensidade; alguns são tão rápidos e intensos que uma transa de horas vale mais que anos juntos. O amor é um amontoado de camadas, de cortinas fechadas abertas uma a uma. Por isso alguns amores viram um pesadelo, a medida que se descobre cada camada é aberto um buraco negro, em outros você descobre uma pessoa ainda mais incrível. Alguns são platônicos, quem nunca se apaixonou sem conseguir abrir sequer a primeira camada, fingindo não ser nada, se você não, eu já!

"A Bartolomeu é uma revista mensal de conteúdo adulto, para quem busca uma leitura mais picante! Espero que possamos curtir juntos esta 4º edição!!"

Algumas paixões são apenas pele, nesse caso a descoberta é na cama, ficam a cada encontro melhor!

Assim é Bartô, a princípio você pode até estranhar, um cão escritor, com o nome Bartolomeu e chamado de Bartô contando histórias de amor, mas se em tudo que move o mundo existe paixão, o que há de estranho num cão que escreve contos de paixão e erotismo!? Nada, não é mesmo!?

Um cão escritor,
Conhecido como Bartô!
Um cão cheio de histórias
escritas em contos de amor.
De noite ele bate patas
e sempre acaba num cobertor
misturando safadeza e amor;
Depois escreve contando um conto!
Ah Bartô...
cachorro metido a escritor!

Um abraço canino!
Bartô
O cão escritor





SINTA COMO

é

DOCE

essa

TEIA

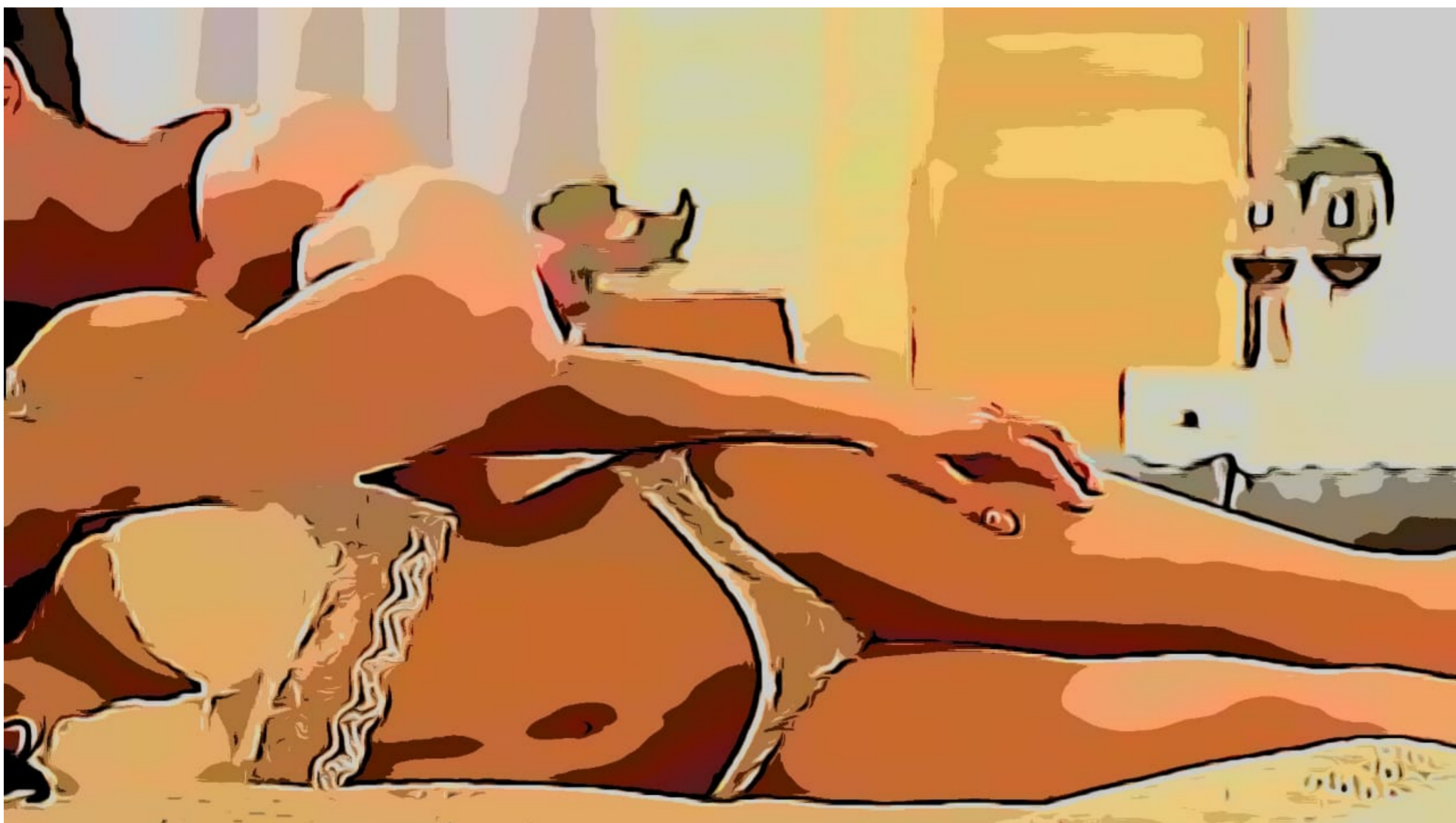
que criei para você

“Nesta edição você vai viver um novo encontro com a continuação de Cilada no Guarujá em JANELA ESTRANHA e um encontro de um casal bastante ousado num bar com os amigos em LOLA.

Espero que se divirta!”

**ALEXANDRE
GOLOVANEVSKY**

—



CONTINUAÇÃO "CILADA NO GUARUJÁ" - PARTE 4

Janela Estranha

A luz das primeiras horas do dia batia contra a janela entreaberta e refletiam no seu rosto claro, incipiente e naturalmente leve. Seus cabelos desciam lisos meio ondulados pelo seu rosto, uma mexa se desprendia dos demais fios e caía por cima dos seus olhos que guardavam fechados um latifúndio de intensidade cromática em tons de castanho. Seu corpo nu meio coberto por um

lençol de algodão branco deixa que meus olhos escorreguem na lua dos seus seios, rosados e diabólicos.

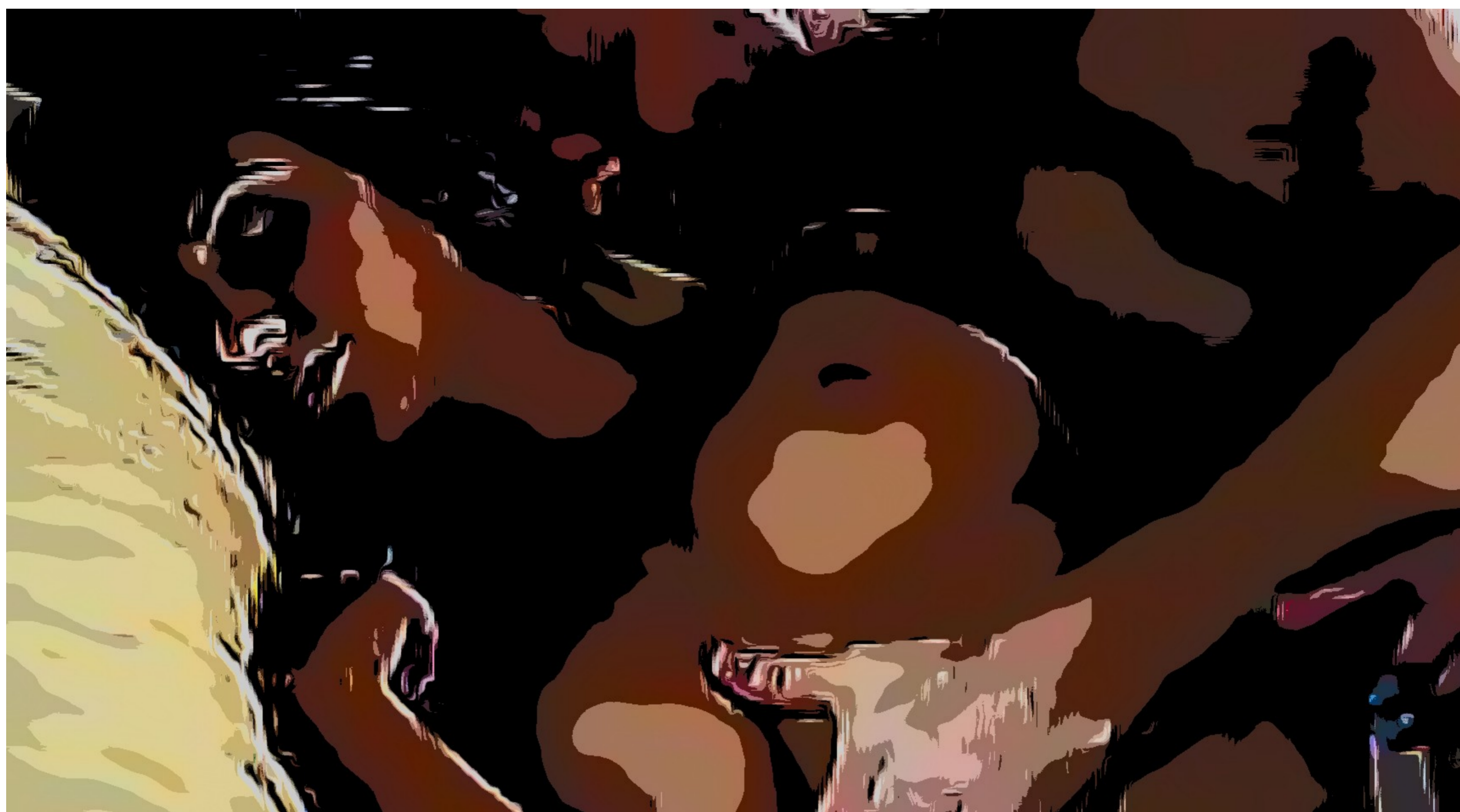
Uma cena sublime, única e excitante. Fiquei observando-a por longos minutos, sentindo-me absorvido pelo conjunto todo. Lentamente ela moveu-se e acariciou-se de costas nos meus braços que a abraçavam como a um mundo.

"ELA"...

"Observo a calma de uma janela estranha, é a primeira imagem que vejo ao abrir meus olhos, estou longe de casa, o sol gira em lenta rotação e entra atravessando meu corpo desfeito por uma sensação única, sinto-me amada e desejada, embora tenha corrompido todos os princípios para tanto - a paixão é absolutamente uma droga quente que queima por dentro, não respeita leis, princípios... se o faz, torna-se conveniente, morna, não se define como paixão.

Não existe paixão sem perda de pureza, a paixão é um cálice de vinho que rega de álcool refinado, o corpo - ele me toca, sinto sua respiração como uma brisa inalando o perfume do meu cabelo. Toca meus seios, toca meu sexo, suas mãos não são como quaisquer mãos, elas tatuam e cravejam meu corpo como as mãos de um diabo quente. Não podemos controlar isso, é febril." Tudo nele está errado, sua forma de amar é clandestina."





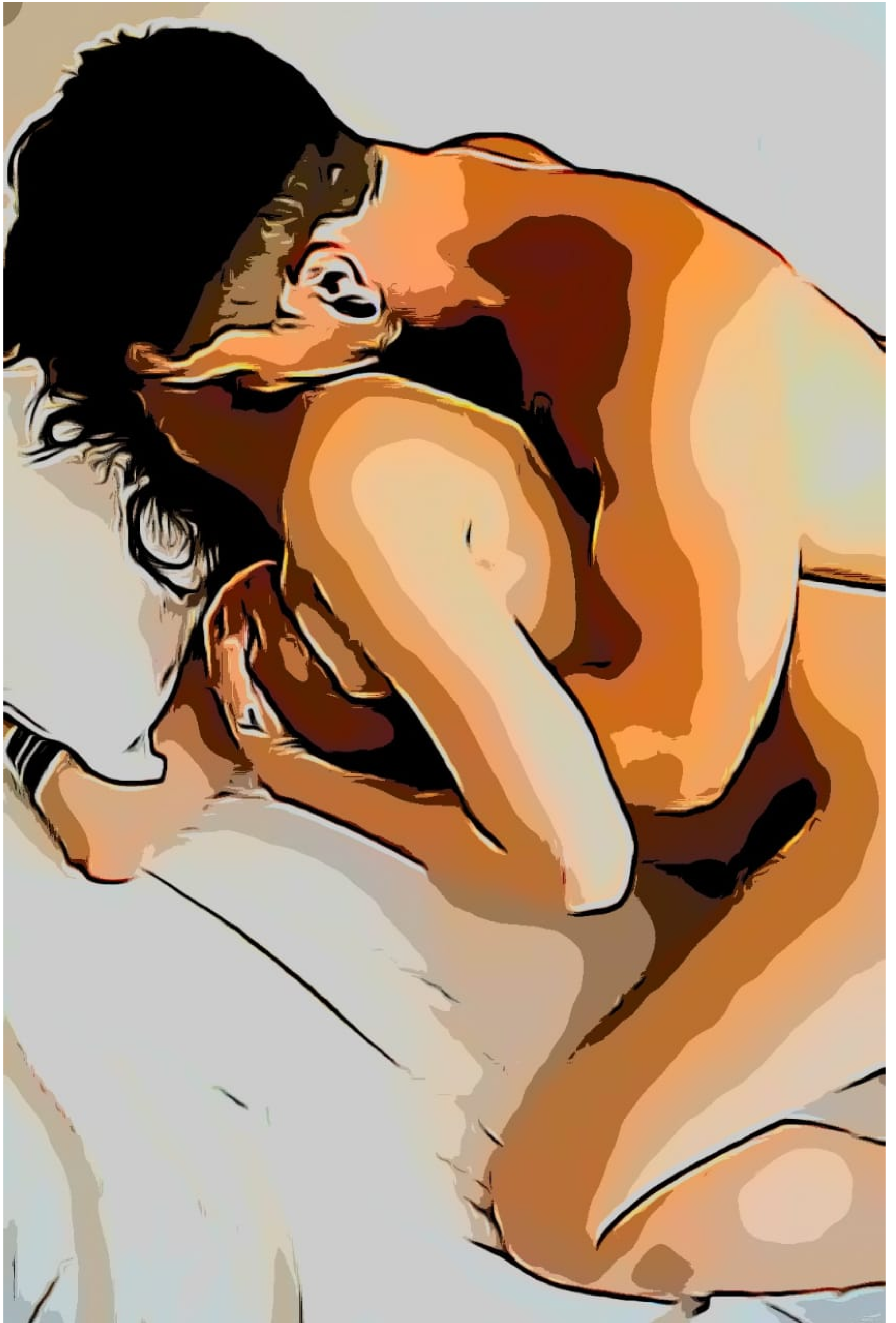
"ELE"...

minhas mãos descem pelas suas pernas, ela de costas acolhida contra o calor do meu corpo nu que se excita apenas com o tecido da sua pele, com o movimento leve do seu corpo. Minhas mãos se cortam na sua pele, sangram licor ao tocá-la entre as pernas. Seu sexo é quente, macio, sinto-a com meus dedos que a penetram lentamente. Garimpo seu cabelo e beijo sua nuca a mostra, ela vira o rosto e beijamos na boca. Ela me toca, já duro, o segura e o aponta para seu bumbum,

encaixando para entre suas pernas na posição de costas, levanta um pouco a perna, eu seguro sua cintura, suas coxas curvilíneas e bem torneadas, penetro devagar, sinto a portinha do seu corpo úmida, esfrego por cima com a ponta do meu pênis, sinto-a molhada, ela empurra seu bumbum lentamente para trás contra meu corpo, deseja a entrada, sinto a ponta, cada milímetro, até entrar inteiro dentro dela, seguro forte sua cintura, uma mão cobre seus seios, ela é apertada, escuto um gemido baixo.

Coloco tudo, empurro um pouco mais e espero um pouco abraçando-a, nossos corpos estão colados, começo a meter mais forte, empurro e tiro, seguro sua coxa, levanto-a um pouco, sua perna se dobra em movimentos frenéticos, sacudimos os dois sobre o fornildo. Depois de alguns minutos naquela posição ela se vira de bruços na cama. Eu apanho o travesseiro e coloco por baixo da sua cintura deixando seu bumbum um pouco levantado, ela deita a cabeça no travesseiro, o segura enquanto eu subo por cima do seu bumbum que parece um coração em chamas dividido ao meio pela perdição do seu sexo. . Seguro suas nadegas, enfio meus dedos em movimentos circulares e escorregadios, acaricio seu bumbum, suas costas, seguro e cheiro seu cabelo, sinto meu pênis penetrá-la, preencho o vazio apertado da sua carne com a minha carne,

seus lábios genitais são macios e sua cavidade é quente e licorosa. Meu corpo pesa sobre o dela, eu a domino com meus braços, ela geme mais alto, eu entro e saio com mais força, o barulho do meu corpo batendo contra o seu enquanto metemos ecoa nas paredes do quarto com nossos gritos de prazer. Eu, um cachorro louco e possuído, ela, uma fina prostituta entre quatro paredes. Ela gosta da posição, sente prazer e anuncia que está perto de gozar, me pede que eu meta mais forte e não pare! Sinto seu corpo tensionar por alguns segundos e amolecer e desmontar em seguida, ela solta o corpo todo enquanto gozamos juntos, ela geme, minhas mãos deslizam sobre suas costas, seu cabelo, eu a viro e nos beijamos num afoito cruzamento de línguas e de lábios.



Nossos olhos se atravessam, admiramos nossas faces, nossos corpos, nos sentimos deuses, nossos peitos se inflam e desinflam alto e rápido no ritmo dos nossos batimentos cardíacos. Ela esmorece um pouco, mas ainda está excitada. Desço com a minha boca pelos seus seios, eles são curvos, firmes, cabem inteiros na minha boca, os chupo enquanto minhas mãos a seguram esfomeados pelo corpo inteiro, eu a seguro forte, ela me envolve numa chave de pernas. Minhas mãos a seguram pela cintura e desço com a minha boca para sua cintura, meus lábios descem mais um pouco,



minha língua e minha boca abocanham seus lábios genitais recém depilados como uma fruta succulenta que chupo e mastigo, sinto seu clitóris numa lambida generosa, meus dedos a penetram enquanto continuo a chupa-la, me toco, calibro até sentir-me teso e com alta pressão, nos olhamos, seu corpo nu me excita...

- Vamos coloque! - ela ordena.

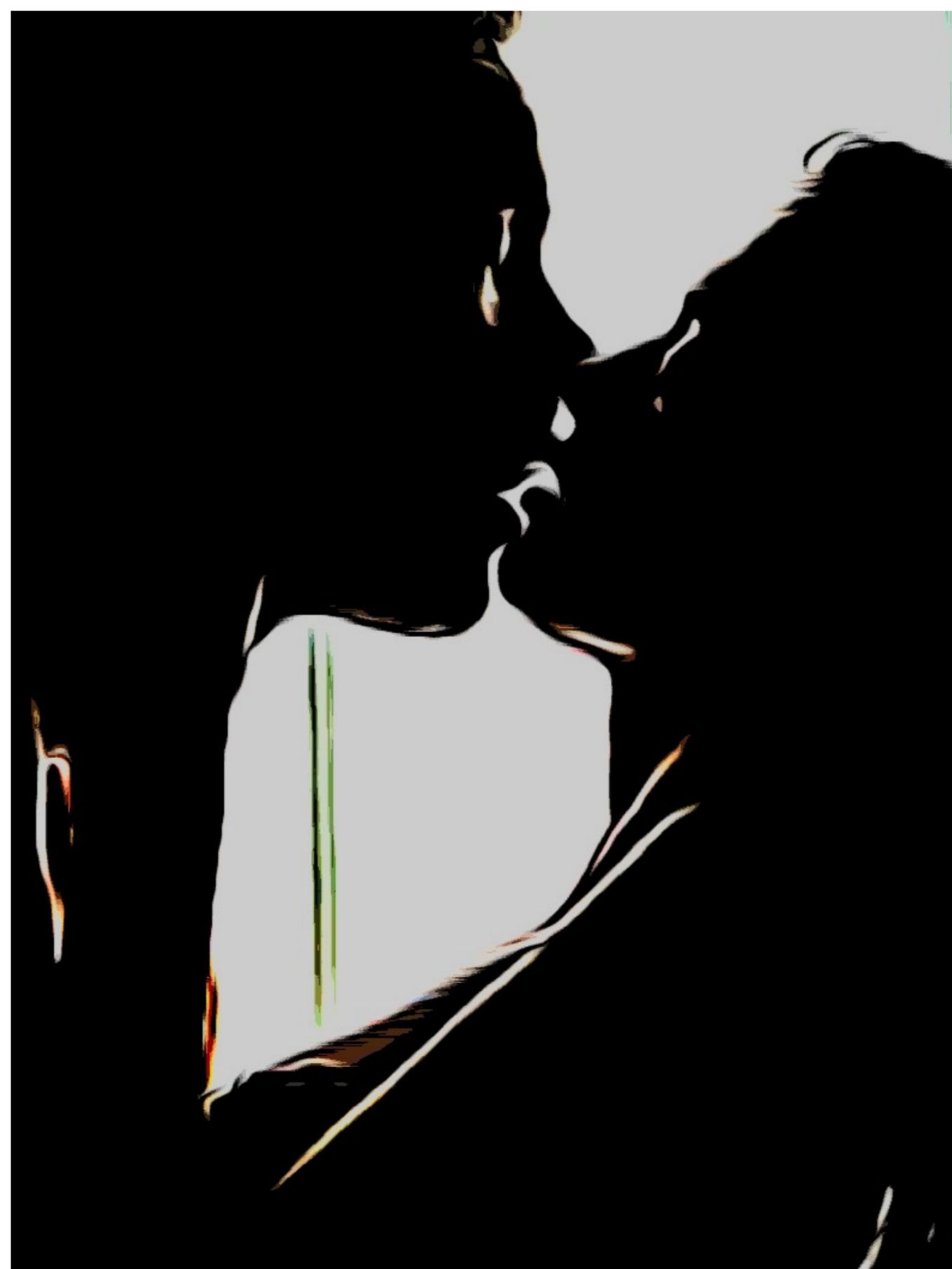
Sinto meu pênis deslizar por entre suas pernas tórridas e úmidas. Fodemos numa brisa intrépida, sacudimos a cama, meto fundo, ela sobe em cima de mim, balança, geme, pula, rebola. Seus seios macios pontudos e esféricos sobem e descem juntos com as pupilas dos meus olhos enfeitiçados que cospem fogo enquanto sinto meu orgasmo se formar dentro de mim numa força motriz que solta meu esperma quente para dentro dela, empurro com mais força

enquanto gozo, sou como um touro dominado sob as pernas e sob o sexo de uma fêmea que articula seu corpo em chamadas. Ela se deita sobre mim, me lambe, me beija, segura meu cabelo, apertado sua cintura, sua bunda, acaricio sua pele. Ela cai pro lado. Observamos o teto do quarto, vagamos soltos pela sensação de êxtase absoluto que o sexo proporciona para dois corpos livres.

Toca seu telefone. É Pedro, seu marido. Ela observa o toque enquanto raciocina rapidamente sobre o que irá dizer. Me levanto para ir ao banheiro e depois sigo para preparar um café. Cinco ou dez minutos depois a vejo vindo pelo corredor do meu apartamento, seminua, uma camiseta larga minha que havia encontrado em algum canto do quarto e com uma calcinha de renda branca. Ela é tão fêmea que seu corpo expressivo e sedutor desliza

ritmicamente e com a leveza de quem sequer sente o peso do próprio corpo, além do peso que sua feição entregava pela mentira que acabara de dizer ao telefone para Pedro, seu marido e um velho amigo. Ela se aproxima perto de mim, me abraça enquanto manuseio nosso café.

- Eu não deveria estar aqui, não sei até quando vou conseguir continuar mentindo pra Pedro. A culpa é sua. - Ela me beija, morde meus lábios.



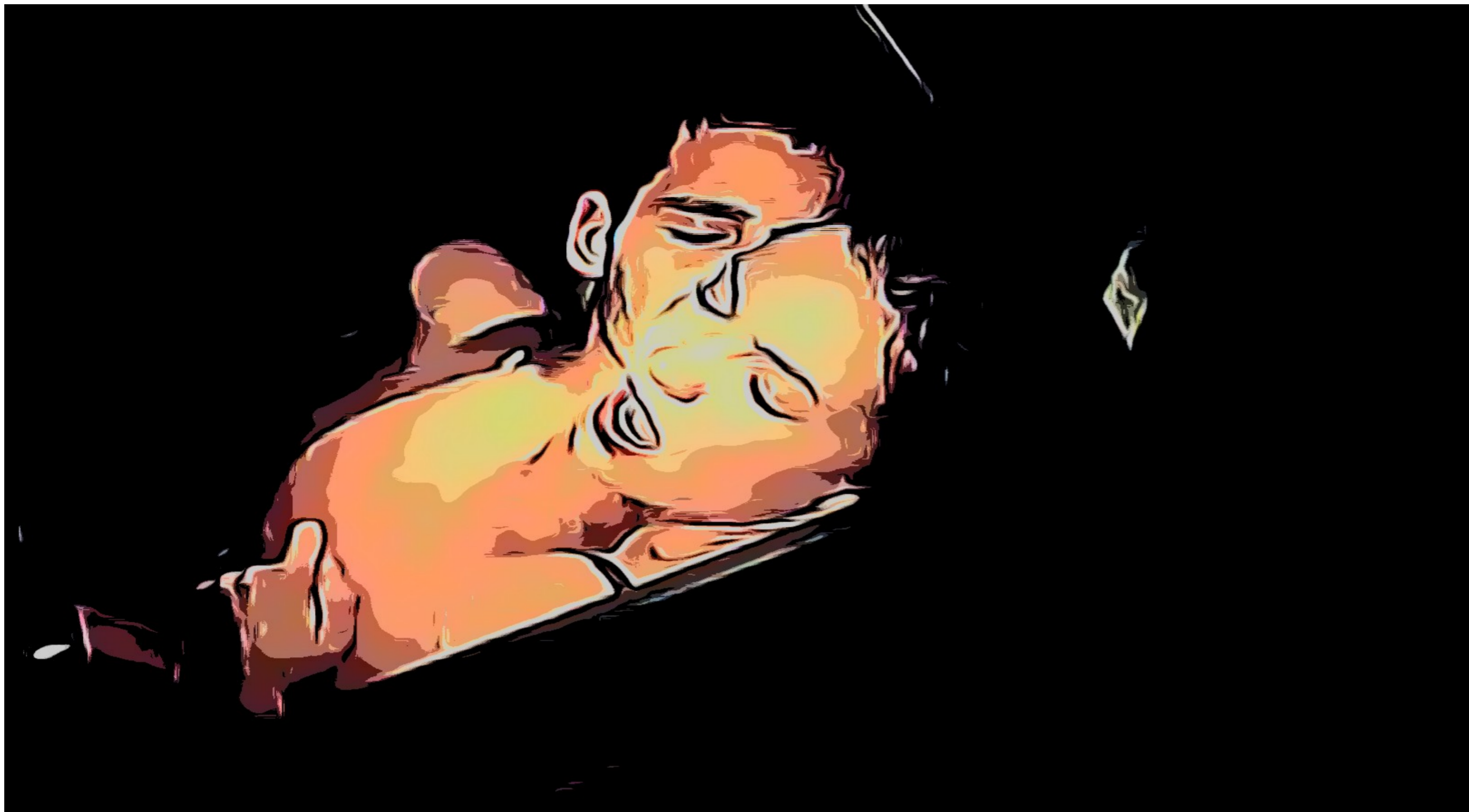
- Nem eu para Júlia. Mas não posso lutar contra a natureza que me aproxima de você.

" Se a alma entrasse na justiça e instalasse um processo contra o corpo ou vice e versa pelos sofrimentos causados na vida, quem você condenaria: o corpo ou a alma?"

(frase de Sandra Serrano)



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY



LOLA

Lá estava ela, Lola. Cabelos loiros acobreados, olhos castanhos claros, pele branca, boca carnuda e lábios pintados. Sentada para um encontro entre amigos com um vestidinho curto com cores quentes. Muitas vezes o sexo está no ar, você não o vê, mas ele está ali em forma de algo como qualquer coisa amorfa, presente como se transitasse por entre ondas elétricas batendo e voltando pelos nossos olhos. Uma nuvem se formou e nos engoliu numa atmosfera enquanto todos conversavam.

Estávamos um do lado do outro.

Depois de muitos drinks, gins e uísque com gelo de coco, nossos corpos próximos começaram a trocar carícias por baixo da mesa, sentíamos uma eletricidade envolvente, minhas mãos atreviam-se pela suas pernas, ela disfarçava, sorria, gostava e correspondia com uma passada de mãos nas minhas, o mais gostoso era o segredo em volta daquilo, ninguém podia saber, era perigoso, arriscado, então brincávamos com o perigo, era excitante.

Já estávamos altos e gargalhávamos juntos, às vezes seu cabelo jogava um perfume entre um balanço e outro. Aquelas ondas sensuais aqueciam nossos corpos, algo parecia sair do nosso controle, arriscávamos passadas de mãos sutis.

Certa hora, começou a chover, nossa mesa estava fora e daí tivemos que ir lá para dentro do restaurante bar, ficamos num local mais reservado, acho que tinha só mais uma mesa perto que logo foi embora incomodada com as risadas altas da nossa mesa, estávamos todos bêbados àquela altura e ríamos feito hienas histéricas, nossa mesa exalava um clima de festa e perdição e nosso volume despertava olhares pouco amistosos de quem estava por perto. Lola de repente embaixo da mesa encheu a mão e apertou meu pênis, estava tão duro que chegava a doer tê-lo sufocado dentro

da minha calça, ela repetia o movimento e aquilo me deixava fora de mim tentando disfarçar ao máximo para todos que estavam na mesa. Para não deixar barato eu comecei a fazer o mesmo com as minhas mãos entre suas coxas grossas



subindo e descendo e apertando com meus dedos por cima da sua calcinha, por baixo do seu vestido e cobertos pela toalha da mesa, apertava e acariciava bem ali naquele lugar mais quentinho. Ela estava gostando e certo momento colocou uma das suas pernas por cima da minha

me provocando, eu continuava ali com meus dedos. Não era brincadeira, isso estava acontecendo, todos ali na mesa pareciam ignorar completamente o fato de que havia um casal quase tirando a roupa embaixo da mesa.

Eu não estava aguentando, estava pesado não poder fazer nada, eu queria sair logo dali com ela, e ela parecia querer o mesmo. Sugeri por mensagens que fôssemos até o banheiro, mas era algo impossível de rolar ali, não era um local muito escuro e nem nos banheiros e nem em outros cantos víamos espaço reservado por alguns minutos para fazermos. Pensava em como fazer aquilo acontecer, ela era casada então não podíamos ir muito longe como passar a noite fora, ir para um motel ou ir para casa simplesmente e continuar aquilo. Não naquela noite.

Ela havia passado a noite inteira com a mão em mim, apertando, passando a mão, simulando masturbação por cima da calça, trocando olhares explicitamente sexuais comigo, eu estava em ponto de quase gozar. Algumas vezes ela arriscava e enfiava a mão por dentro da minha calça e me tocava, aquilo era tão excitante...

Chegou a hora de todos pedirmos a conta, percebemos a brecha e sem combinarmos nada ficamos para pagar no final, os poucos que haviam sobrado na mesa estavam muito loucos e trocavam papo de fim de bar, falávamos muitas asneiras, estavam todos chapados.



Aos poucos cada um foi se despedindo até que ficamos apenas eu e ela aos beijos na mesa.

Eu sugeri que fôssemos pegar algo no carro, então fomos. O carro estava sozinho num lugar meio escuro que eu havia deixado, era tudo tão excitante, divertido e perigoso. Eu e Lola fomos caminhando bêbados para o carro, antes mesmo de abrir a porta nos beijamos ali no escuro.

E que beijo! Nossas línguas se cruzaram apetitosas enquanto minhas mãos seguravam sua cintura; abri a porta do carro e entramos os dois no banco de trás quase sem parar de nos beijar, ela se deitou no banco inteira como num convite. . Eu descii minha boca pelo seu pescoço e para seus seios, os colocando todinhos na minha boca puxando sua blusa. Não eram seios grandes mas eram do tamanho da minha boca e eu os chupava faminto enquanto abríamos o cinto e o zíper da minha calça,



seu vestido estava acima da cintura, avistei um lobo feroz e com um diamante reluzindo uma luz forte, eu não conseguia distinguir se aquilo era uma miragem numa espécie de viagem da nossa bebedeira ou se era algum tipo de tatuagem, seu lobo rugia com seu corpo e o seu balanço penetrava nos meus olhos pelos seus olhos castanhos e obscenos. Ela baixou minha calça e o pegou firme com a sua mão, sentir o calor da sua mão e o toque dos seus dedos no meu pênis me deixou enfurecido de tesão com vontade de colocá-lo inteiro até o fim dentro dela. Estávamos no banco de trás e ela cuidadosamente tirou a calcinha jogando uma das pernas toda para o lado, o encaixe perfeito! A chupei por alguns minutos e com meus dedos senti seu o calor úmido no meio das suas pernas antes de colocar, estava muito molhada,

então peguei aquilo que estava inflexível e pujante e posicionei bem na entrada entre suas pernas. Senti com ele seus lábios macios, molhados e quentes na entrada daquele buraquinho apertado, mexi um pouco ali com ele para deixá-lo molhado e escorregadio e fui entrando e sentindo cada pedacinho quente dentro dela até que entrou completamente, eu empurrava e saia cada vez mais rápido fodendo como um animal que a tinha desejado a noite inteira, nos beijávamos famintos por nossas bocas e vez e outra eu descia com a minha boca e língua no bico pontudo dos seus seios, os chupava com vontade, como se fossem os primeiros e mais macios que já havia chupado em toda minha vida! Depois de alguns longos minutos naquele movimento forte ela pediu baixinho:

-quero virar!



Bem, não era uma cama de motel então nossas posições eram limitadas; com jeitinho ela se virou de costas, meio apoiada no banco de trás, uma perna descia até o assoalho do carro e a outra apoiada com o joelho no banco, se ajustou um pouco até que ficou na posição perfeita! Seu bumbum como uma meia lua ardia em fogueiras imaginárias que me atraíam para que eu a penetrasse tão forte quanto a força do meu corpo permitisse, posicionei buscando o encaixe perfeito e entrei com um canibal faminto invadindo seu corpo e saboreando sua carne, entrou com tanta virilidade e teso que ela gemia e me pedia mais! Empurre mais!! Meta mais forte seu filho da puta! Eu o via entrando e saindo e os cabelos de Lola embaralhados no meu rosto, minhas mãos seguravam sua cintura e eu entrava e saía rápido e forte o suficiente para sentir seu corpo batendo contra o meu, nossos corpos se devoravam e suavam dentro do carro.

Os vidros todos embaçados. Senti vindo até que detonei uma granada dentro dela, ao mesmo tempo que a ouvi dizendo:

- Não para!! Vou gozar! Não para!! Vai!! Vai!!! Aiii...hmm

Gozamos quase juntos. Um momento de glória e de explosão!! Acumulados numa noite inteira entre passadas de mãos e troca de olhares cheios de eletricidade e de ondas invisíveis de sexo circulado na mesa e entre nossos olhos.

Às vezes o inesperado pode ser deliciosamente surpreendente, como um encontro de dois corpos sem a menor possibilidade de acontecer. Uma perfeita harmonia!

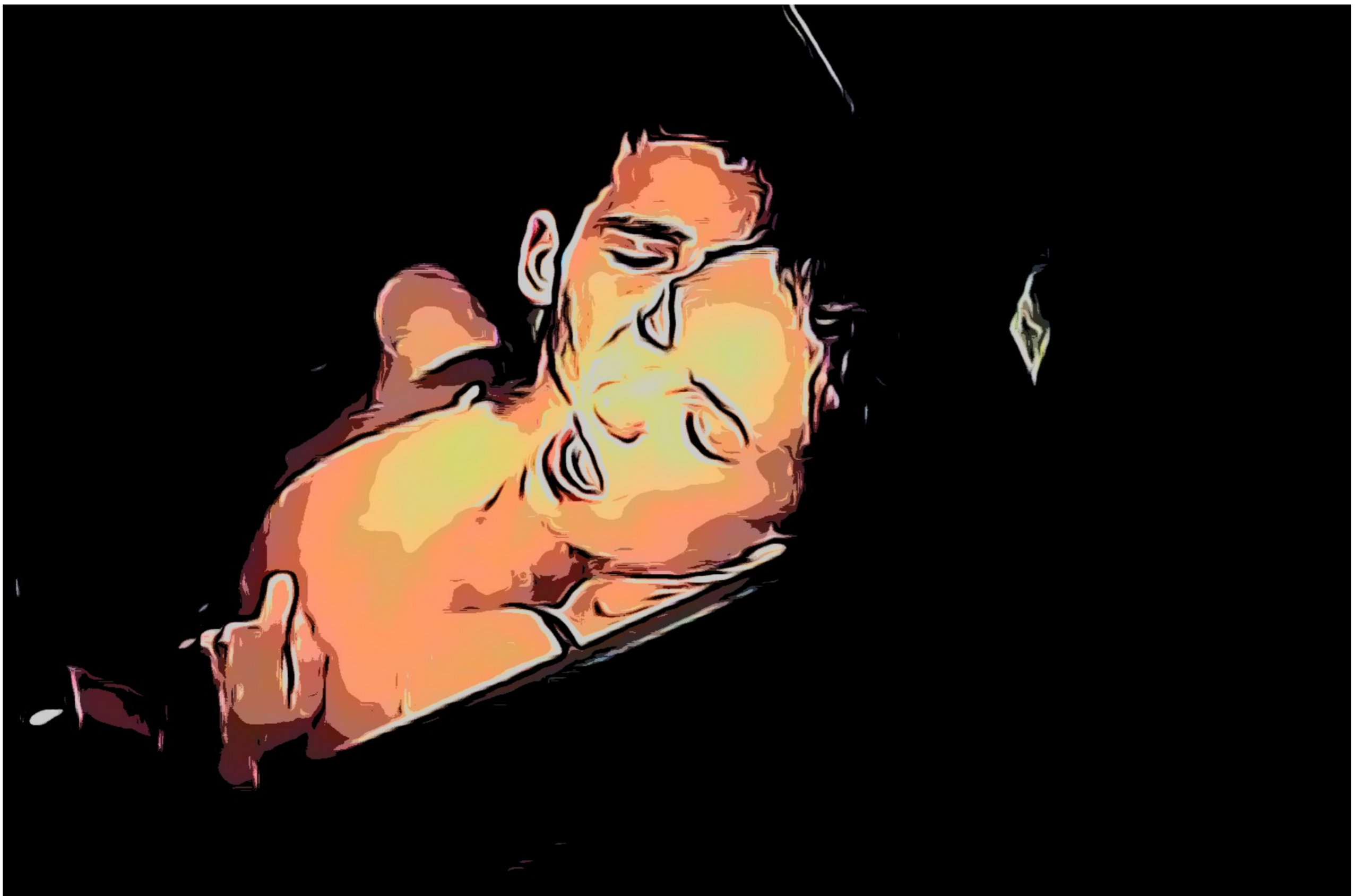
Voltamos para o bar e entramos nos banheiros para nos recompor.

Ainda no bar e numa tremenda brisa ela pegou na minha mão como se fossemos namorados. Ligou para o marido ali do balcão depois de pedir uma Coca-Cola. Pediu que ele a viesse buscar. Me pediu que eu esperasse com ela até que seu marido chegasse.

Fiquei surpreso com o pedido, achei que era uma brincadeira, mas ela falava sério, então fiz companhia

até que seu marido chegasse. Uns 10 minutos depois ele apareceu, baixou o vidro e me cumprimentou. Acenou para que ela entrasse no carro. Lola me beijou no rosto e partiu com seu marido.

Ela seguiu para sua casa, assim como veio, se foi, foi apenas numa noite. Uma incrível e marcante noite com Lola.



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

SINTA COMO É DOCE

ESSA TEIA

QUE CRIEI

PARA VOCÊ!

COMO UM

ALGODÃO

QUE VOCÊ SABOREIA DEVAGAR,

QUE DESMANCHA

COMO AÇÚCAR

NA SUA BOCA,

NO CALOR

DA SUA **LÍNGUA,**

AOS PEDAÇOS

SINTA A INTENSIDADE

E O AMARGO

DA MINHA

PICADA,

ELA É PONTIAGUDA

E PERFURA

FUNDO...FUNDO...

VOCÊ NÃO A VÊ PENETRAR,

TAMPOUCO

SANGRAR

APENAS SENTE QUANDO ESTÁ

LÁ DENTRO

COMO UMA LÂMINA AFIADA

E ENTERRADA DENTRO DA SUA

CARNE

SENTE COMO

DESTILA

PELA SUA

CIRCULAÇÃO,

POSSO VER

EVAPORAR

PELA SUA PELE

E PELOS SEUS

OLHOS

É DOCE? OU AMARGO?

É BOM?

EU GOSTO!

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

EXPEDIENTE

Desenvolver esse projeto foi um desafio na minha carreira como autor, não só por se tratar de uma revista em meio a tantas outras do mesmo gênero, mas também e principalmente por ser uma publicação periódica. Quando se trabalha em um livro, não há prazo para a criatividade e inspiração, mas quando se trata de uma revista periódica, o trabalho voltado para a escrita criativa corre com os dias do calendário, acima de tudo, este é o maior desafio para mim autor.

E por que Bartolomeu!? Por que um cachorro!? Bem, nada mais caricato que dar vida à um cachorro metido a escritor com patas frenéticas sobre as teclas de uma máquina de escrever segurando seu charuto, para dar um ar mais descontraído à uma revista de conteúdo adulto. Não é mesmo!? rs... E por que Bartolomeu!? Bem, se pescar algumas letras nesse nome, encontrará outro, mas aí não tem graça contar rs. E outra, esse cachorro tem cara de Bartolomeu não tem!?

Espero que possamos construir juntos uma gostosa relação de autor e leitor, em meio a contos que mexam com a sua imaginação e temperatura comum, numa dimensão bem longe dos dias repletos de rotina.

Obrigado!

Alexandre Golovanevsky



@tescrevovumconto



Alexandre Golovanevsky



golovanevsky.a@gmail.com



(11) 9.8585.1114



www.revistabartolomeu.com.br

Revista Bartolomeu
Registro INPI n° ®



29409171921540032

Editor-Chefe: Alexandre Golovanevsky
São Paulo - SP
E-mail: golovanevsky.a@gmail.com

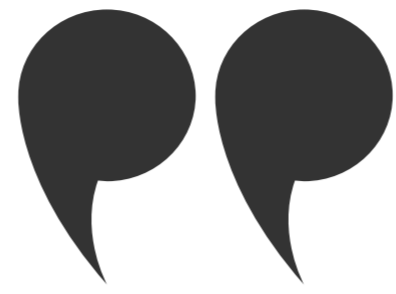
Capa e Design: Alexandre Golovanevsky

Ilustrações: Ly Hashizumi
e Alexandre Golovanevsky

Publicado pela Flipsnack

Autoria Textos:

Janela estranha - Alexandre Golovanevsky
LOLA - Alexandre Golovanevsky
Doce teia - Alexandre Golovanevsky



A ÚNICA

obscenidade

QUE EXISTE

é a

VIOLÊNCIA

Jim Morrison

volume 1 n° 4

NOV 2020